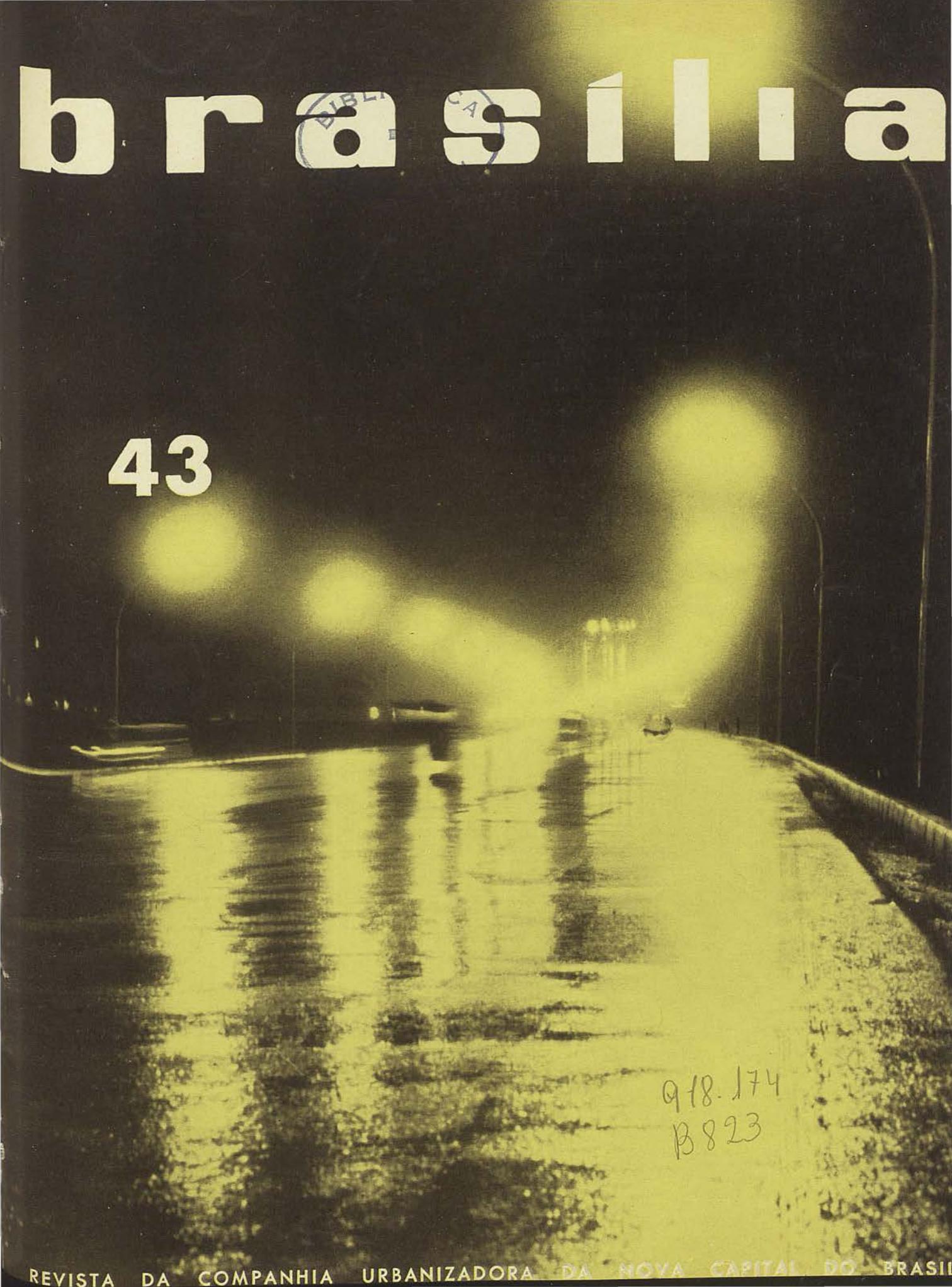


brasil



43

918.174
B823

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Novacap (Criada pela lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956).
Sede : Brasília. Escritório no Rio : Avenida Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.

DIRETORIA

Presidente :
Dr. Moacyr Gomes e Souza
Diretores :
Dr. Ernesto Silva
Dr. Guilherme Machado
Dr. Pery Rocha França

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente :
Dr. Moacyr Gomes e Souza
Membros :
Dr. Adroaldo Junqueira Aires
Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima
General Ernesto Dornelles
Dr. José Ludovico de Almeida
Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins
Cel. Virgílio Távora

CONSELHO FISCAL

Membros :
Dr. Armando Lages
Dr. Herbert Moses
Dr. José Peixoto da Silveira
Dr. Themistocles Barcelos, suplente
Dr. Vicente Assunção, suplente

b. Diretor : Prof. Nonato Silva.
Secretária : Elsa Maria Pereira Reis
Historiador : Prof. Horácio Mendes
Capa e paginação : Arq. Armando Abreu
Redator : Leony Mesquita.
Fotos : M. Fontenelle (leica III F-film adox).
Redação : Avenida Almirante Barroso, 54 - 18.º andar - Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap. Fone : 22-2626 - Rio de Janeiro - Brasil
Número avulso : Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros)
Assinatura anual : Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros)
A direção não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados.
Nossa Capa : Aspecto noturno do Eixo Rodoviário no Setor Residencial (Foto Manchete).

brasília—ideologia e revolução

Moisés Gicovate

Brasília significa a afirmação dos postulados ideológicos da revolução brasileira, dentro do regime democrático. Prolongamento natural do processo revolucionário de 30, encerra e encarna uma radical e profunda modificação na vida brasileira, quer no aspecto político-administrativo, quer no sócio-cultural, quer no econômico.

Vive o Brasil momentos decisivos de sua história. O processo de desenvolvimento econômico e social determinou uma nova mentalidade autenticamente desenvolvimentista.

As sociedades evoluem dialéticamente. Cada época encerra as contradições que, resolvidas, cedem lugar a novas formas. A cada época sucede outra que é a afirmação das negações da anterior. Dentro desse aspecto, deve Brasília ser compreendida, em sua evolução dialética. Rompendo com o passado, é a afirmação de rumos e caminhos novos. Sintetiza a emancipação das idéias velhas e a confirmação de um processo ideológico.

Com a mudança da capital vieram tomar corpo político as tendências profundas da nacionalidade, modificaram-se os rumos incertos e dispersivos, e a civilização brasileira foi restaurada em suas raízes históricas.

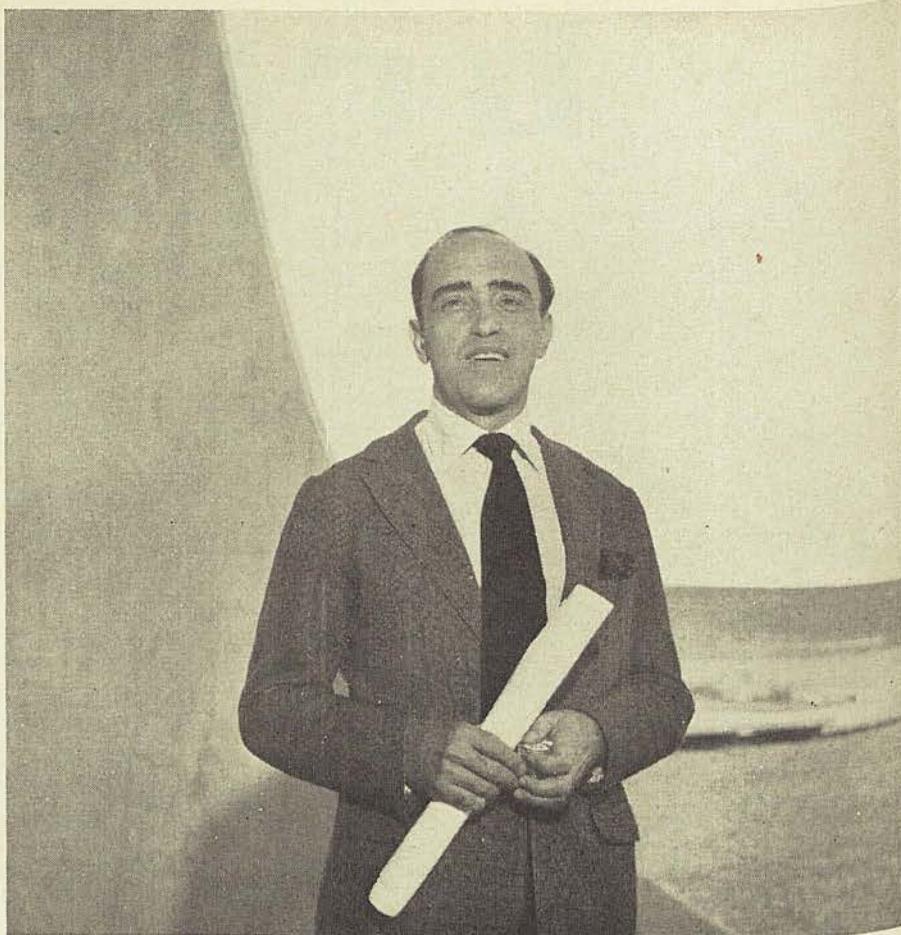
Brasília corresponde precisamente a uma conjugação de fatores ideológicos e revolucionários que condicionam os momentos precisos das

grandes realizações. Daqueles momentos que modificam os rumos da nacionalidade, em virtude de ter encontrado o verdadeiro destino. Assistimos, em verdade, a momentos decisivos. O ritmo acelerado das realizações é o índice de velocidade que deverá marcar a marcha de nossa civilização.

A localização da capital é fator geopolítico de real e considerável importância. O mesmo, quanto à mudança da capital. No primeiro caso, temos o destino da nacionalidade — ideologia; no segundo, o objetivo determinante — revolução. O momento crucial é alcançado quando a conjugação de fatores numerosos e complexos condiciona a conjuntura histórico-geográfica e sócio-cultural, que permite a realização prática dos objetivos geopolíticos.

Todos os eventos da civilização de um povo (ou da humanidade) verificam-se em função de duas coordenadas: o tempo e o espaço. O momento histórico é o aspecto dinâmico da realização. A posição, o seu elemento estático. Geografia e história. Da conjugação de ambas, flui a orientação geopolítica. De conformidade com essa apreciação, Brasília representa o momento geopolítico do Brasil. Resultou de uma lenta evolução ideológica e revolucionária. A sua realização marca o início de um movimento renovador total na conjuntura nacional.

minha experiência de brasilía



Oscar Niemeyer

Brasília representa para todos que nela colaboraram uma experiência tão cheia de lutas e ensinamentos que nunca poderá ser esquecida. Isso senti desde os primeiros contatos com o problema, desde os primeiros estudos realizados, convicto de que se tratava de uma tarefa gigantesca e necessária, de uma tarefa fundamental para o nosso País. Entretanto, a grande experiência foi, sem dúvida, permanecer em Brasília e participar, como milhares de brasileiros, dessa longa aventura, da qual — como eles — guardo uma grande saúde. Não se tratava apenas de uma oportunidade profissional, embora da maior importância, mas de um movimento coletivo, de um empreendimento extraordinário que exigia e suscitava devoção e entusiasmo, unindo todos os que dêle participaram numa verdadeira cruzada, superando os obstáculos mais penosos, as oposições mais odiosas, as incompreensões e contratempos mais duros e inesperados. Tínhamos na verdade uma tarefa a cumprir e desejávamos fazê-lo no prazo estabelecido. E isso, precisamente, criou um espírito de luta, uma determinação que antes desconhecíamos, estabelecendo entre chefes e subordinados, operários e engenheiros, um denominador comum que a todos nivelava, uma afinidade natural e espontânea que as diferenças de classe, ainda existentes entre nós, tornam quase impossível. Lembro-me, com admiração, do entusiasmo com que Juscelino Kubitschek conduziu o empreendimento durante três anos, lutando decididamente contra a oposição mais obstinada, promovendo reuniões, organizando e criando os meios de realizá-lo,

batalhando sem desfalecimento, diariamente, contra todos os obstáculos. Entusiasmo que se estendeu a todos os seus auxiliares, como um exemplo, uma palavra de ordem e de fé, fazendo com que se desdobrassem nas tarefas dêle recebidas, tarefas que acompanhava atento, com desvelo e compreensão. Esse o espírito que prevaleceu em Brasília e que os operários — vindos dos lugares mais longínquos — assimilaram com um poder de adaptação e sacrifício admirável, verdadeiros e modestos heróis dessa esplêndida jornada. E a eles se incorporaram os empreiteiros de Brasília que, longe de todos os recursos, souberam com dedicação, dentro do possível, cumprir os prazos — curtos demais — que lhes foram impostos, construindo, por exemplo, o Palácio da Alvorada em doze meses, tempo em geral exigido para a construção de uma simples residência; ou o Palácio do Congresso, em que a estrutura arrojada de Joaquim Cardoso não constituiu impecilho nem motivo de atraso na sua execução.

Comecei a pensar em Brasília certa manhã — setembro de 1956 — quando Juscelino Kubitschek, descendo de seu carro na estrada da Gávea, parou no meu portão e, levando-me para a cidade, expôs o problema. Minha primeira reação decorreu do interesse que essa obra representava, interesse profissional e afetivo, pois via nela empenhado Juscelino Kubitschek, velho amigo a quem me ligavam outros trabalhos, outras dificuldades, e uma antiga e permanente amizade. Daí em diante passei a viver em função de Brasília.

Dos primeiros tempos confesso guardar

ainda uma certa amargura. Foram os dias dedicados ao Plano Piloto de Brasília, solução que teve meu total apoio, levando-me, mesmo, a recusar o convite feito antes por Juscelino Kubitschek para elaborar aquele projeto e a aceitar, apenas, os prédios governamentais. Embora honestamente realizado, o resultado do concurso desgostou a alguns, pois representava obra por demais importante, provocando a paixão com que muitos se deixaram marcar. Ainda me vêm à lembrança certos incidentes, certas passagens que me fizeram descrever de muita coisa. Pela primeira vez senti como é forte a luta profissional e como a muitos domina, fazendo-os desprezar amizades e compromissos, em função exclusiva de uma ambição profissional ilimitada. Mas senti, também, que a estes faltava uma concepção mais realista da vida, que os situasse dentro da fragilidade das coisas, tornando-os mais simples, humanos e desprendidos. Não sou dos que só vêem o lado negativo dos homens; em tudo encontramos uma parcela favorável e positiva, e isso me permitiu compreendê-los sem ressentimentos.

Com a escolha do projeto de Lúcio Costa, a situação se esclareceu. Não se tratava apenas de um admirável projeto, mas, também, de um homem puro e sensível, de um grande amigo com o qual me poderia entender.

Minha primeira visita a Brasília -, de poucas horas -, foi juntamente com a comitiva do governo que ia tomar contacto com o local. Na segunda, demorei-me vários dias, colaborando com alguns amigos que, comandados por João Milton Prates, construam o Catetinho, obra que

ficou como o primeiro exemplo de puro entusiasmo.

Os projetos iniciais de Brasília foram elaborados na antiga sede da Novacap, na Avenida Almirante Barroso, Rio de Janeiro. Minha preocupação era encontrar - sem limitações funcionalistas - uma forma clara e bela de estrutura que definisse e caracterizasse os edifícios principais - os Palácios propriamente ditos - dentro do critério de simplicidade e nobreza, indispensável. Mas preocupava-me, como hoje, fundamentalmente, que esses prédios constituíssem qualquer coisa nova e diferente que fugisse à rotina em que a arquitetura atual vai melancolicamente se estagnando, proporcionando, assim, aos futuros visitantes da nova capital, uma sensação de surpresa e emoção que a engrandecesse e caracterizasse. Lembrava-me da Praça de S. Marcos na Itália, do Palácio dos Doges, da Catedral de Chartres, de todos esses monumentos que justamente acabava de conhecer, obras que causam um impacto indescritível pela beleza e audácia com que foram realizadas, sem nele interferirem razões técnicas ou funcionais. É a beleza plástica apenas que atua e domina, como uma mensagem permanente de graça e poesia.

Com relação aos outros prédios - os prédios urbanos -, desejava estabelecer uma disciplina que preservasse a unidade dos conjuntos, fixando, para os mesmos, regras e conceitos com o objetivo de evitar, inclusive, as tendências formalistas que vêm desvirtuando a arquitetura brasileira. E com essa intenção, organizamos posteriormente um serviço especial de aprovação de plantas, onde, intransigen-

Eixo Rodoviário, setor sul, completamente pavimentado, exibindo sua moderníssima iluminação fluorescente.



temente, mantivemos esse critério, recusando as soluções que pudessem comprometer a arquitetura e estabelecer um precedente lamentável, com a repetição de formas características dos prédios governamentais, ou simplesmente exóticas e desproporcionadas.

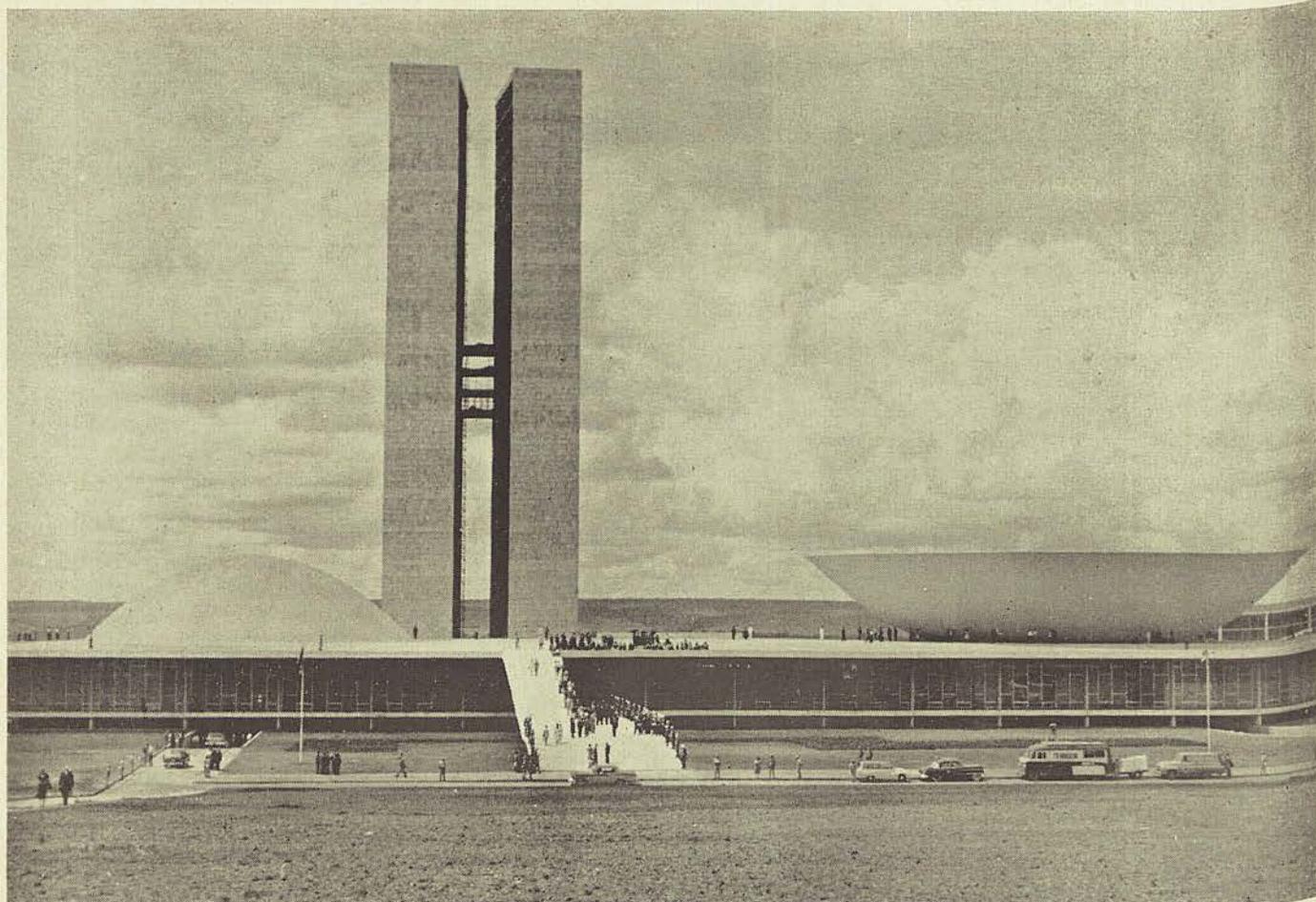
Em junho de 1958, começamos a sentir a conveniência de mudar para Brasília, a fim de dar fiscalização direta às construções em andamento e ao trabalho, inclusive aos novos projetos, o ritmo contínuo e acelerado que somente um regime de tempo integral poderia garantir. Com esse objetivo chegamos a Brasília numa manhã de agosto. Éramos quinze. Todos amigos, todos guiados pelo mesmo idealismo. Primeiro nos veio o impacto de mudar, muitas vezes de uma cidade adiantada, para aquela imenso e desolado sertão. Depois, a nostalgia da distância, a ausência, da família e dos amigos, do ambiente em que se vivia; daí decorrendo os problemas, os mais íntimos e irremediáveis. Receávamos sempre receber uma notícia triste e irreparável, e isso com o tempo forçosamente teria que ocorrer. A primeira partiu de Brasília e a recebi em viagem, ainda em Belo Horizonte. Foi a morte de nosso querido amigo Walter Garcia Lopes - o Eça - que conosco veio para aqui, começando cheio

de entusiasmo uma nova vida, que o destino brutalmente cortou. Depois a morte de Bernardo Sayão, grande companheiro, e, finalmente, um chamado do Rio levou-me desolado a abraçar meu pai pela última vez. Não podemos dizer que as condições encontradas fôssem satisfatórias. Não tínhamos luz, nem água quente, e as refeições, servidas nas obras, deixavam muito a desejar. As chuvas intensas cobriam as estradas de lama, dando-nos, habituados ao asfalto, um grande mal-estar. Contudo, prevaleceu, com surpresa, um entusiasmo, uma determinação e um espírito esportivo que afastavam dificuldades, reunindo-nos à noite, após o trabalho, em longas e reconfortantes conversas. Sentíamos, por outro lado, que colaborávamos numa obra importante: uma cidade que surgia como uma flor naquela terra agreste e solitária. E isso nos permitiu ajudar a concluir em três anos uma tarefa notável pelas suas proporções e complexidade, abrindo estradas e avenidas, construindo palácios, apartamentos, escolas, mercados, residências, igrejas, etc. Sabíamos das dificuldades que teríamos de enfrentar, das incompreensões involuntárias que nosso trabalho provocaria: contra tudo lutamos resolutamente, certos de que somente assim daríamos a colaboração esperada, somente assim o

manteríamos dentro da unidade indispensável.

Recordo-me de alguns episódios inevitáveis. Modificações sugeridas em nossos projetos, mudança de materiais, etc., sugestões apresentadas sem maldade, por simples incompreensão. Baseavam-se sempre em razões econômicas, de prazo, etc., que embora válidas, desvirtuariam a arquitetura e isso nos fez recusá-las, pois se transformariam em precedente perigoso, capaz de comprometer irreparavelmente o nosso trabalho. Lembro-me, por exemplo, do incidente que surgiu quando deliberei pintar de branco o teto do Brasília Palace Hotel, que alguns - por inocência ou mau gosto - preferiam manter na cor da madeira, deliberação que me levou quase ao rompimento com a direção da Novacap, ou, para ser mais preciso, com o meu amigo Israel Pinheiro, homem que deu a Brasília o melhor do seu esforço e que hoje compreendo e estimo. Mas o nosso objetivo era absolutamente honesto, visando apenas a preservar a arquitetura, e isso nos fortaleceu na firmeza indispensável, definindo nossas atribuições e levando-nos, posteriormente, à confraternização necessária. Mas não esqueço que para o êxito de todas as controvérsias contribuiu o apoio incondicional que Juscelino Kubitschek nos

Congresso Nacional na praça dos Três Poderes, sobressaindo-se as cúpulas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, em dias de expediente normal.





Esplanada dos Ministérios Públicos, des-
cortinando-se ao fundo o Congresso Na-
cional e o Supremo Tribunal Federal.

dispensava, consciente, como homem de sensibilidade, de que não se construía uma cidade qualquer, uma obra de província, por exemplo, mas a capital de um País que antevia como grande potência. Tal compreensão levava-o a aceitar – para espanto dos mais tímidos e menos sensíveis às obras de arte – soluções complexas e onerosas, que sabia imprescindíveis, embora agravassem extraordinariamente seus compromissos financeiros, os prazos de conclusão, etc. Mesmo assim, tivemos muitos problemas a vencer, problemas que a urgência, a dificuldade de transporte, acentuavam, impedindo-nos, muitas vezes, de utilizar nos projetos o material desejado, para que as obras seguissem dentro dos cronogramas. E tivemos, para isso, de transigir, elaborando em quinze dias projetos que normalmente exigiriam dois ou três meses de trabalho, simplificando e alterando especificações, evitando materiais de importação que embora adequados, criariam dificuldades econômicas e alfandegárias, e uma competição com a indústria brasileira que nos cabia proteger. Daí aceitarmos soluções conciliatórias, conscientes da realidade nacional que Brasília teria de exprimir e do objetivo principal a atender, isto é, definir a cidade em termos irreversíveis antes de 21 de abril de 1960. Mas não nos defrontávamos apenas com os problemas técnicos, econômicos, etc. –

por si mesmos enormes – que uma cidade apresenta. Outros surgiram ou se agravaram pela incompreensão e pela campanha sistemática que contra Brasília os inimigos do Governo realizaram. Campanha que inicialmente sub-estimaram, mas que aos poucos, à proporção que a obra se afirmava, fizeram crescer e tomar corpo, numa tentativa vã e frustrada de impedir a realização do empreendimento. Irritava-nos a improcedência das críticas deliberadamente negativas; incomodava-nos principalmente a falta de generosidade com que julgavam tanto esforço e tanto sacrifício. Mas a repulsa que tudo isso nos causava, provocou uma reação positiva, levando-nos ao trabalho com maior determinação e mais senso de responsabilidade. E' verdade que encontro algumas falhas em meu trabalho, embora, com espírito crítico seja fácil encontrá-las em qualquer obra de arquitetura. Poderia justificá-las, em parte, com a premência de tempo, porém, sou de opinião que justamente esta premência é fator favorável, porque permite ao arquiteto – fixada uma solução arquitetônica – evitar modificações posteriores, preservando-a, assim, em toda a sua pureza e espontaneidade. Os visitantes estrangeiros em sua maioria se entusiasmaram com Brasília, embora entre eles alguns poucos assumissem atitudes de superioridade e suficiência, que seus trabalhos – não raro mediocres – não deveriam permitir. Nada disso nos proe-



Dois aspectos do urbanismo e da arquitetura da Nova Capital da República.

cupava. Preocupava-nos apenas terminar as construções dentro dos prazos estabelecidos, e fazê-las com liberdade, para que pudessem constituir uma contribuição nova à arquitetura atual, que caminha, lamentavelmente, para a repetição e a vulgaridade.

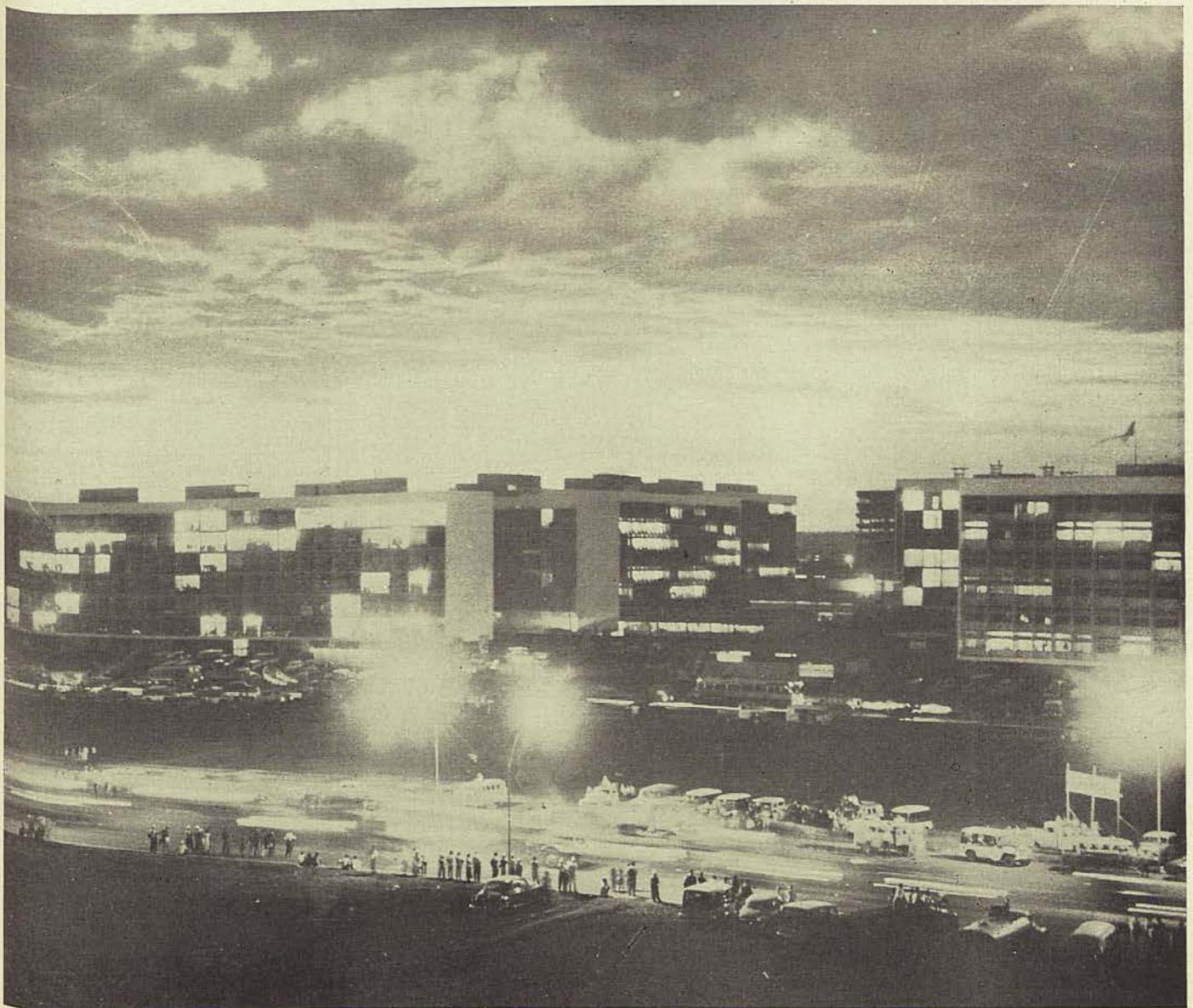
E' evidente que muitas vezes nos sentimos cansados de tanta luta e trabalho, o que justifica certas atitudes intransigentes, e até violentas; tôdas, felizmente, decorrentes do mais puro idealismo, o que permitiu sempre conduzi-las para a confraternização. Mas tínhamos, também, momentos de alegria e confiança, vendo que a obra caminhava dentro dos esquemas possíveis e que o nosso trabalho não a comprometia. Víamos com satisfação que o Plano Pilôto de Lúcio Costa era justo e certo, que se adaptava bem ao terreno, às suas conformações, e que os espaços livres e volumes previstos eram belos e equilibrados. E sentíamos que a atmosfera procurada já estava presente, uma atmosfera de digna monumentalidade, como uma capital requer, com os ministérios se sucedendo numa repetição disciplinada e a Praça dos Três Poderes rica de formas, e ao mesmo tempo, sóbria e monumental. E pensávamos em tudo isso, como se a obra já estivesse realizada, antevendo a cidade pronta, imaginando-a à noite, com a Praça dos Três Poderes iluminada, numa iluminação fêérica e dramática em que a arquitetura se destacava branca, como que flutuando na imensa escuridão do Planalto. Diante de leveza de certas estruturas, lembrávamo-nos então do grande companheiro Joaquim Cardoso, que tudo nos permitiu realizar, completando nosso trabalho com uma sensibilidade e um interesse inexcedíveis. Esses eram alguns dos momentos felizes de Brasília, que nos davam ânimo para prosseguir na tarefa que Juscelino Kubitschek nos confiara. E com esse objetivo, saímos para as estradas em construção, per-

correndo as obras em andamento, procurando acertar possíveis e inevitáveis enganos, conscientes de nossas fraquezas, tentando fixar um nível arquitetural compatível com a nova capital do País. Constringia-nos apenas verificar que para os operários seria impraticável manter as condições de vida que o Plano Pilôto fixara, situando-os como seria justo, dentro das áreas de habitação coletiva, e permitindo que ali seus filhos crescessem fraternalmente com as demais crianças de Brasília, sem complexos, aptos às reivindicações que o tempo lhes irá proporcionar. Víamos, com pesar, que as condições sociais vigentes colidiam nesse ponto com o espírito do Plano Pilôto, criando problemas impossíveis de resolver na prancheta, mesmo apelando – como alguns mais ingênuos sugerem – para uma arquitetura social que a nada conduz sem uma base socialista. E compreendíamos que a única solução que nos restava era continuar apoiando os movimentos progressistas que visam a um mundo melhor e mais feliz.

Estas as minhas lembranças de Brasília, cidade que Juscelino Kubitschek ergueu no centro do Brasil, com audácia e confiança ilimitadas. Cidade que acredito bela, baseada num traçado humano e realista, enriquecida por uma arquitetura em que está presente, por modesto que seja, o conteúdo de criação indispensável às obras de arte. Arquitetura que evita qualquer compromisso, qualquer escola que a reduza a uma simples repetição. Arquitetura que desejamos funcional, mas, antes de tudo, bela e criadora.

E espero que Brasília seja uma cidade de homens felizes; homens que sintam a vida em toda a sua plenitude, em toda a sua fragilidade; homens que compreendam o valor das coisas simples e puras – um gesto, uma palavra de afeto e solidariedade. Junho de 1960 (Da revista "Módulo", n.º 18).

Aspecto noturno da vida da cidade em dias normais.





Escola-jardim-de-infância em pleno funcionamento.

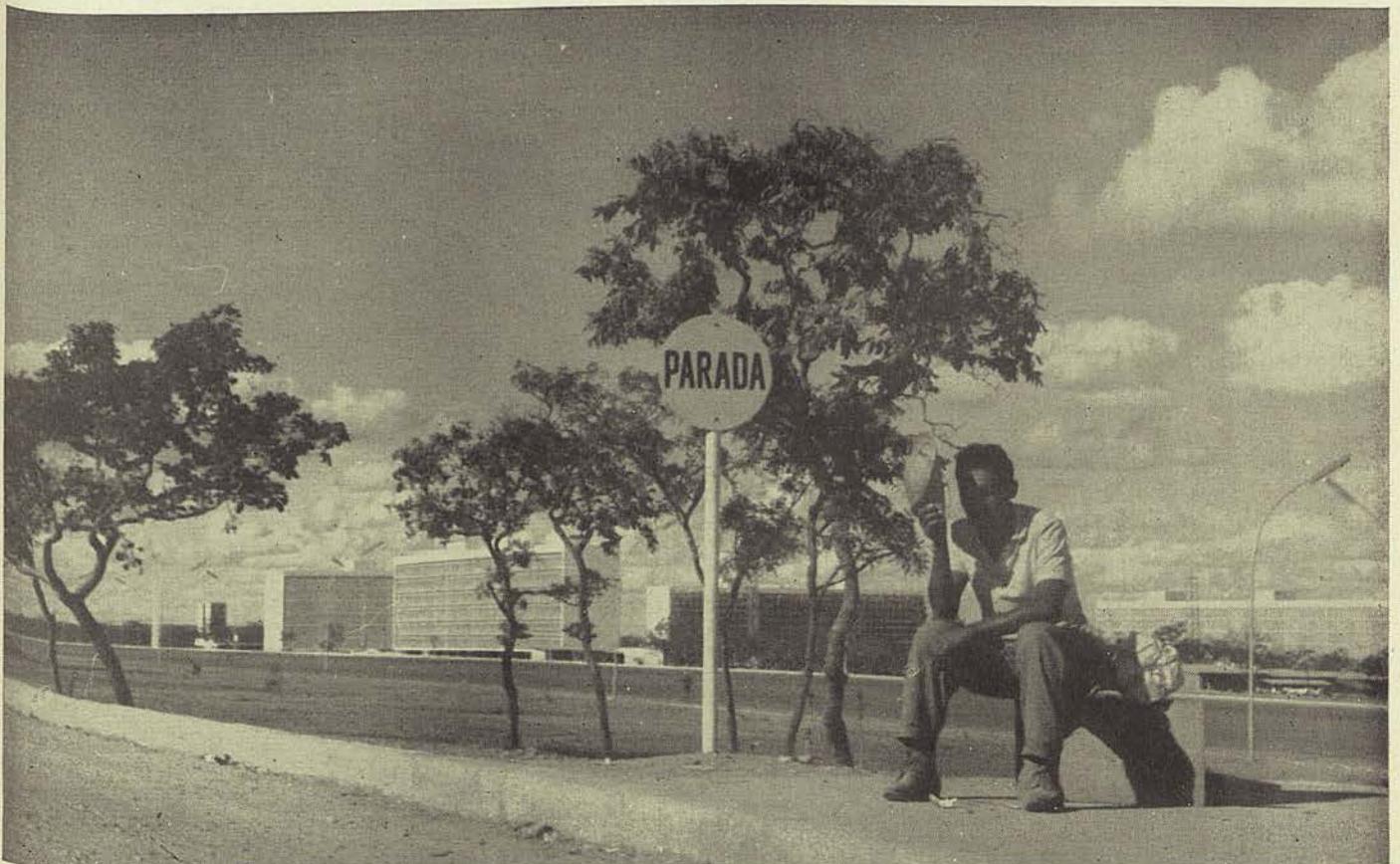
Parque recreativo infantil, que serve aos moradores dos conjuntos residenciais das casas populares e ao jardim-de-infância.





Setor Comercial ao longo da Avenida W-3.

Ruas destinadas aos transportes coletivos.





1

2

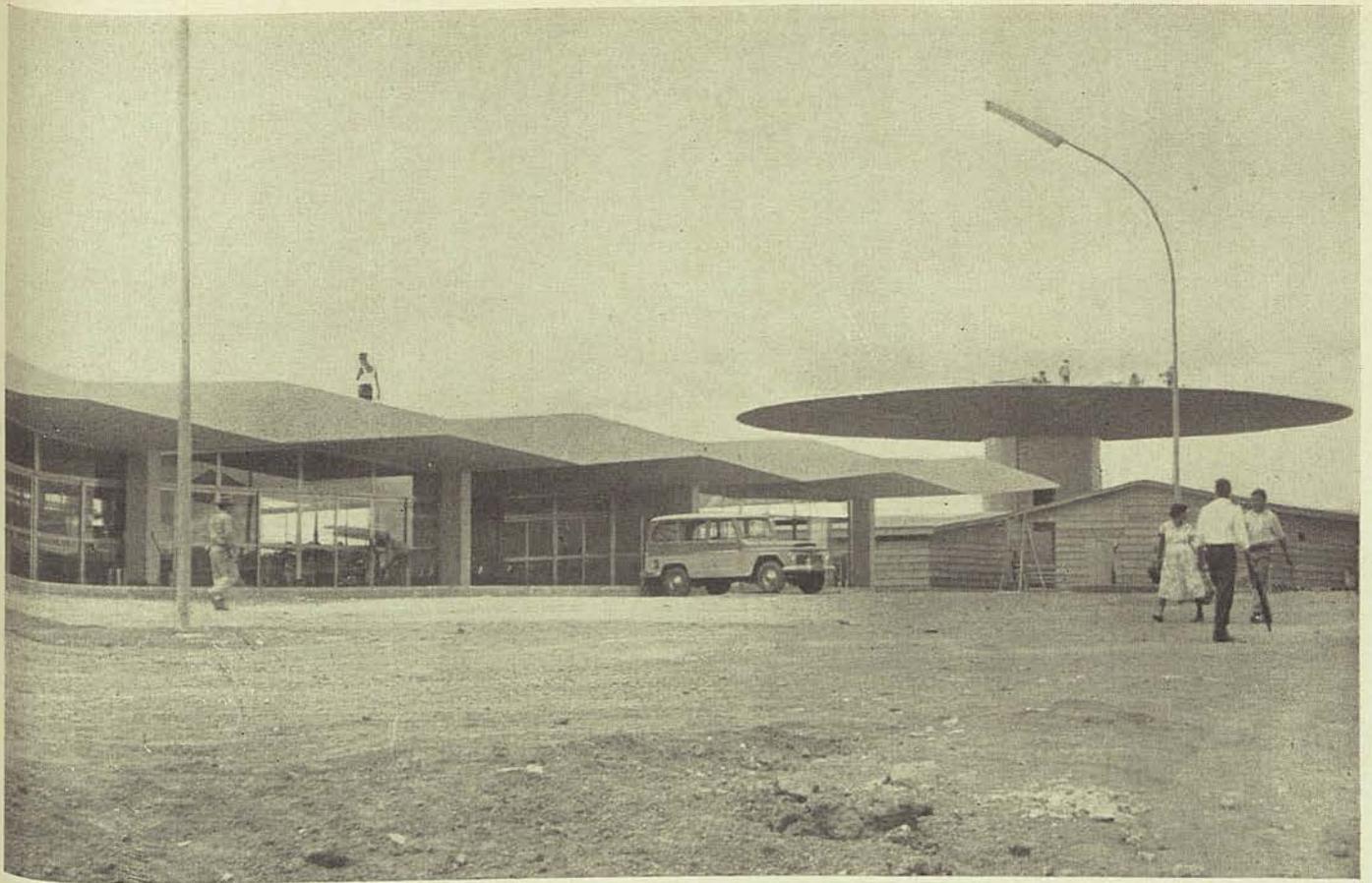
1 Catedral de Brasília em fase de conclusão.

2 Plenário da Câmara dos Deputados em sessões ordinárias.

3 Pôsto Petrobrás pioneiro de Brasília.

4 O Palácio dos Despachos feêricamente iluminado, à noite, por ocasião de despachos noturnos.





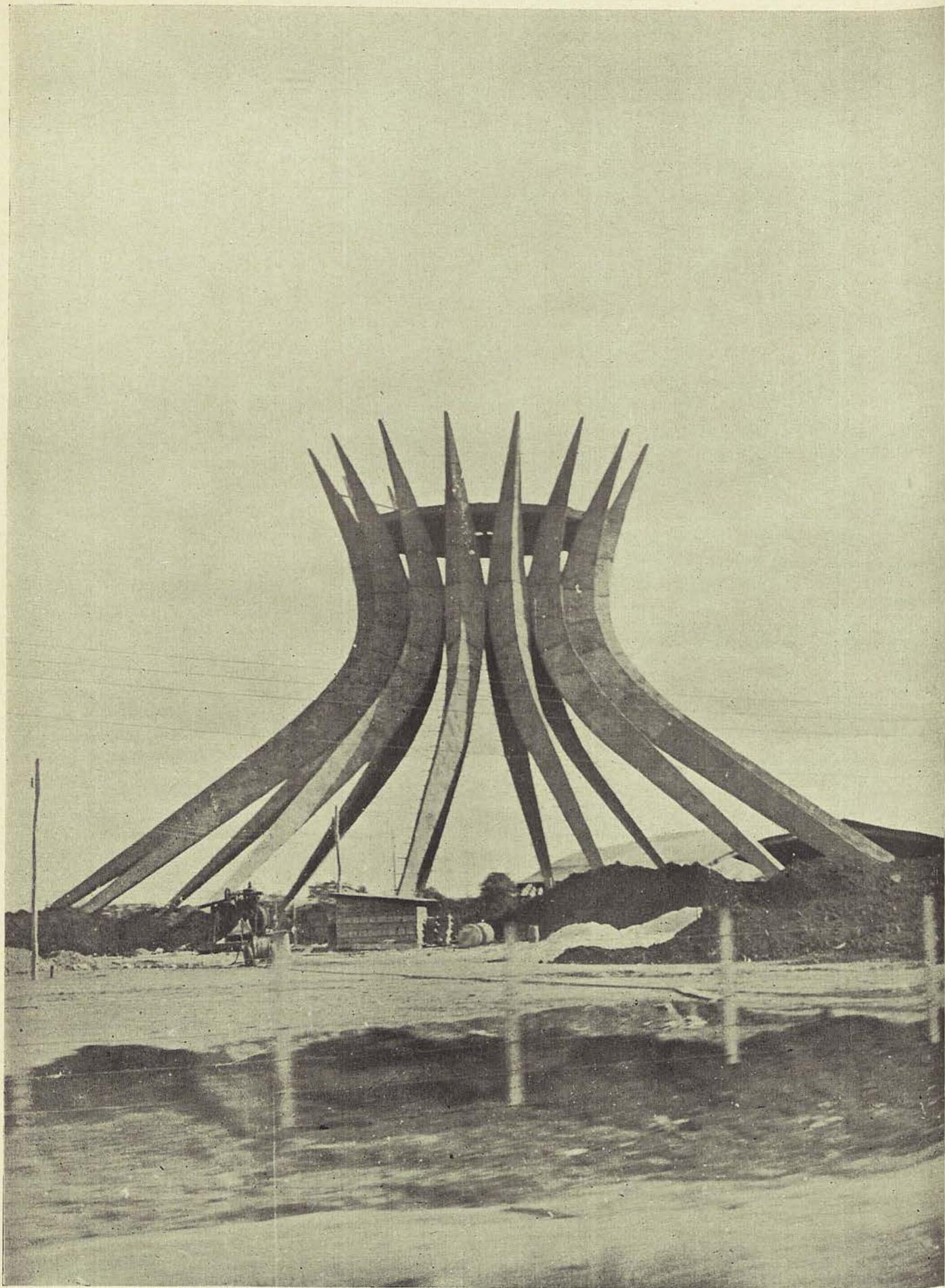
3

4





Vista aérea parcial, destacando-se um dos trevos, com passagem de nível, em franco funcionamento.



brasília

Nivaldo Pereira Salles

Desperta Brasil, segue o teu destino
Na trilha colossal que Deus traçou;
Fenece a luz no grande altar da História
Do facho que Cabral alevantou.
Se a noite é negra, num caminho de trevas,
No rumo da alvorada há de marchar;
Com mãos vazias, a pisar em ouro,
Com lábios secos, contemplando o mar.

Tens os pés rijos de vagar na História,
A testa larga que supera os grandes;
U'a mão ousada, sacudindo as vagas,
E a fôrça da outra levantando os Andes.
No entanto vives, nesse templo enorme,
Prêso à soleira - ó triste Prometeu!
Ouvindo o som da longa voz das ondas,
Com pés dentro do mar, o olhar no céu.

E bebes a poesia das estrêlas
No cálice que a noite derramou
Sôbre o manto selvagem da floresta
Que o teu primeiro sono acalentou.
Belo e vazio ao léu, o teu destino
À beira mar ou em trilhas seculares,
Procura, embalde, sôbre a mata imensa,
O que não vê na solidão dos mares.

Deus já esboça a face da alvorada,
Na tela da amplidão... Nos horizontes,
A águia da noite, abrindo as negras asas,
Desce assustada, os píncaros dos montes,
Mas a aurora se eterniza... E o caboclo
Místico, enfêrmo, triste e sem porvir,
Indiferente, deita-se na rêde,
Faz o sinal da cruz e vai dormir.

- Mas Deus, que vemos...?! - A esperança ilude
Ou a ilusão de um sonho a isso nos transporta?
No planalto, vibrando há quatro séculos,
O sono de uma pátria um grito corta.
E ecoa no horizonte... Lá dos pampas,
Aos cimos do Roraima, ou à beira mar,
Eleva a grande voz sôbre as estradas:
- Ergue-te, irmão, para o Brasil passar!...

Cabral o viu, D. Pedro o libertou,
E Deus, lá na amplidão ergueu a cruz;
Do templo enorme de um milhão de léguas
Juscelino abre a porta e acende a luz.
Rasga-se a alvorada, o sertão desperta,
E segue à voz gigante que se ergueu;
Passa Moisés por sôbre a enorme estrada,
Tântalo vibra, vence Prometeu.

(O presente poema traz a seguinte dedicatória:
"Ao vulto mais dinâmico da História de nossa Pátria, Presidente
Juscelino Kubitschek de Oliveira, o "Contemporâneo da pos-
teridade".)

E' sol - Brasília, e fôrça - o seu destino,
Na arrancada sublime à redenção.
Nos rastros apagados de Anhangüera,
Outros se gravam - marcha uma nação.
E anda e tropeça e segue no seu rumo,
Na pressa de avançar põe-se a correr;
- Condor que agita as penas arrojadas,
Com o infinito, em frente, p'ra vencer.

Brasília é guia, a estrêla dos reis Magos
Que parte, em treva e luz, a História ao meio.
Daquêle corpo enorme, abandonado,
A Pátria toma, então, o farto seio.
Cheia de fé, pisando uma outra era,
Que o espírito da audácia concebeu,
Larga o passado que Cabral lhe dera,
Toma o porvir que Juscelino deu.

E segue a luz. Na tenda do universo
Levanta-se do berço uma nação;
Tudo anda para oeste; o tempo - na História,
O homem - na terra, o sol - lá na amplidão.
E o sertanejo na voragem louca
Que a alma devora na ânsia de subir,
Desce da rêde e pisa no Brasil,
Calça a alpercata e segue p'ra o porvir.

Brasília aí está. Luz de uma epopéia,
Exemplo vivo de ousadia e fé;
Se grita: - Não! a voz dos negativos,
Responde: - Sim! uma nação em pé.
Que a julgue o tempo, o frio tribunal,
Julgá-la agora, com razão, quem há-de?
Poís nunca ao pé de um grande monumento
Podemos contemplar-lhe a majestade.

Não foi bandeira o trapo ensanguentado
Que agita e rasga o sópro do canhão;
Que negro se ergue sôbre a morte, o escombros,
Lavando em sangue os brios de uma nação.
Bandeira foi a fé que nos eleva,
A luz que orienta à fôrça da razão:
- Há luz em vossas mãos, Israel, Niemeyer,
- Há treva em tua espada, Napoleão.

Honremos nós os grandes que elevaram
Com mãos calosas, sôbre o chão dos séculos,
A bandeira da Pátria, à claridade;
Ergamos, pois, à glória o que é do povo,
O mundo - que lhes seja o pedestal,
O tempo - que lhes dê a Eternidade.

E, quando, no futuro, a voz da História
Chamar os nomes, os que além da morte
A grandeza dos feitos elevou;
Cabral ouve e responde: - Estou presente!
- Presente! diz D. Pedro, e, sôbre os tempos,
Juscelino murmura: - Aqui estou!

Brasília-Taguatinga

Dentro em breve estarão concluídos os trabalhos de construção da nova rodovia ligando Brasília a Taguatinga. O percurso, pelo novo traçado, será feito em apenas 15 minutos. A estrada, de 16 quilômetros de extensão, será totalmente asfaltada, com duas pistas, e será entregue ao tráfego em setembro.

Programa Rodoviário

Foram iniciados os trabalhos de construção de estradas e obras de arte no Estado de Goiás, facilitando o acesso à Capital da República. As novas rodovias são consideradas "costelas" da estrada Belém-Brasília.

Abastecimento d'água

Entrou em funcionamento a 24 de julho um novo reservatório d'água com capacidade para 15 milhões de litros. O novo reservatório vem reforçar, substancialmente, o fornecimento d'água à capital do país.

Embaixada da Polônia

Foram iniciados os trabalhos de construção da sede da Embaixada da Polônia. O imponente edifício, como os demais das sedes diplomáticas, ficará localizado na Avenida das Nações, às margens do lago, que abraça Brasília.

Embaixada Britânica

Serão começados imediatamente os trabalhos para a edificação da nova Embaixada Britânica. Isto informou o Embaixador Britânico no Brasil, Sr. Geoffrey Arnold Wallinger, que regressou ao Brasil a 24 de julho, depois de três meses em seu país.

Programa de Saúde

"A Secretaria de Saúde e Assistência do Distrito Federal, está - no pleno desenvolvimento de suas funções - procurando estruturar toda a organização médico-hospitalar da capital do país". Foi o que declarou o Dr. Bayard Lucas de Lima, Secretário da Saúde. Disse que, em seu programa, conta com decisivo apoio do Ministério da Saúde e da Novacap.

Os pequenos cantores

Exibiram-se na Escola-Parque os "Pequenos Cantores de São Domingos", da Escola Apostólica Dominicana de Juiz de Fora. Os pequenos cantores foram regidos por um menino-maestro de 11 anos de idade. São todos estudantes e foram a Brasília acompanhados por Frei Eliseu Lopes.

Teatro do Estudante

Incentivados pelos resultados do terceiro festival do Teatro do Estudante, os estudantes de Brasília vão fundar a sua entidade teatral. O movimento está sendo coordenado pela professora Maria José Braga. A primeira peça escolhida pelo novo grupo teatral será "Viagem Feliz", a ser encenada em data a ser fixada, pelos dirigentes do Teatro Estudantil, em organização.

Energia para Taguatinga

Dentro de alguns dias Taguatinga será dotada de energia elétrica procedente da Usina de Cachoeira Dourada. Isto foi o que declarou um porta-voz da sub-prefeitura local, dizendo já estarem adiantados os trabalhos de colocação dos postes.

Brasília na Era do Jato

O mais rápido serviço de aviões a jato entre Nova York e Buenos Aires, via Brasília, foi inaugurado a 12 de julho pela Pan American World Airways. O "Boeing" Intercontinental faz a viagem de 9.332 quilômetros em 12 horas e 25 minutos, incluindo 45 minutos de escala em Brasília.

Segurança Pública

O General Osmar Soares Dutra, Chefe de Polícia de Brasília nomeou uma comissão para estudar a organização do Departamento Federal de Segurança Pública. O órgão policial de Brasília terá agências em todos os Estados da Federação e seu equipamento será fornecido dentro do Convênio com o Ponto Quatro.

Alfabetização de Adultos

O Departamento Nacional de Educação criou em Brasília vários cursos de alfabetização de adultos. Os cursos poderão receber dez mil alunos, distribuídos em classes de 25 estudantes.

Piscicultura

O grande Lago de Brasília, que já está sendo povoado por várias espécies de peixes, recebeu mais dois mil exemplares do Rio Mogi-Mirim, em São Paulo. Além disso, em colaboração com a Novacap, o Departamento de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura construiu sete tanques, destinados ao desenvolvimento dos peixes que povoarão o lago artificial de Brasília.

Habitações

Os Institutos de Previdência continuarão no trabalho intensivo de construção de moradias, para receber os servidores pú-

blicos que, por etapas, estão se transferindo para a capital da República. Até janeiro de 1961 mais 5.200 apartamentos da Previdência Social serão entregues ao Grupo de Trabalho de Brasília.

Centro de Abastecimento

Já está pronta a área de um milhão de metros quadrados, junto à futura estação ferroviária, destinada à instalação do grande Centro de Abastecimento de Brasília. O centro terá instalações administrativas, comerciais, de estocagem, beneficiamento e industrialização, abatedouros, centro de fermentação e outras divisões necessárias a um mercado moderno.

Arquitetos Espanhóis

Um grupo de 40 arquitetos espanhóis esteve em Brasília, visitando todas as obras da Capital da República. Manifestaram a opinião de que a arquitetura de Brasília, funcional e majestosa, adaptou-se perfeitamente à amplidão do planalto central, numa cidade que é a "oitava maravilha do mundo".

Vice-Presidente da Bolívia

"Isto é maravilhoso" - com estas palavras o Sr. Juan Lechin, Vice-Presidente da Bolívia, sintetizou o seu pensamento sobre Brasília, logo depois de visitar todos os recantos da Capital da República, em companhia do sr. João Goulart. O sr. Juan Lechin visitou várias cidades brasileiras, a convite do governo do Brasil.

"Miss Portugal"

Brasília recebeu a 24 de julho, a visita da mais bela portuguesa, a srta. Maria Tereza da Mota Cardoso. Miss Portugal ficou entusiasmada com o que pôde observar em Brasília, assinalando que a Nova Capital brasileira é qualquer coisa de "empolgante". Na granja do Tôrto, Maria Tereza da Mota Cardoso foi homenageada com um almôço pela família do Presidente Juscelino Kubitschek.

Instituto Nacional do Mate

Na impossibilidade de instalar-se, imediatamente, em Brasília, o Instituto Nacional do Mate, o Sr. Firman Neto, Presidente do I.N.M. baixou resolução criando a Delegacia Regional do Instituto no Distrito Federal. A nova delegacia ficará diretamente subordinada à Presidência da Autarquia.

Guardas-Marinha em Brasília

Estiveram em Brasília 42 guardas-marinha da Armada Brasileira, comandados pelo capitão de corveta Mário da Cunha Bastos. Integrando a turma brasileira visitaram também Brasília cadetes navais da Argentina, Colômbia e Nicarágua, que partiram com seus colegas brasileiros para um cruzeiro de instrução a bordo do navio-escola "Custódio de Mello".

Brasília na Música Francesa

"Brasília" é o título e o tema da nova canção que o cantor e compositor francês Charles Aznavour lançou em Paris.

O autor de "Sur La Table", canção promocional do nosso café, fez a apresentação de "Brasília" na sede da Embaixada do Brasil em Paris.

Educação em Brasília

Quatro mil quatrocentos e vinte e nove alunos foram matriculados nas unidades abertas pela comissão administradora do sistema Educacional de Brasília. Esta revelação foi feita pelo professor Armando Hildebrand, Diretor daquele órgão do Ministério da Educação e Cultura. Nas 16 escolas primárias abertas estão inscritas 3.799 crianças, distribuídas por três escolas-classe, dois grupos escolares, dois jardins de infância e nove unidades isoladas. Já no campo secundário, no Centro de Educação Média, o volume de matrículas subiu a 630 alunos.

Líderes Rurais

Promovido pela Confederação Rural Brasileira foi realizado em Brasília, a 28 de julho, data do centenário do Ministério da Agricultura, o Primeiro Encontro Nacional de Líderes Rurais. Além dos dirigentes da entidade máxima da lavoura, compareceram ao encontro os presidentes das Federações e Associações Rurais dos Estados, Presidentes de Conselhos Regionais do Serviço Rural nas diversas unidades da Federação e outros representantes.

Armazéns

Diversos Armazéns que o Ministério da Agricultura estava construindo em Brasília, ficaram concluídos no último mês de julho. Os novos armazéns são vitais ao abastecimento de Brasília.

Festival de Teatro

Foi realizado em Brasília, de 12 a 19 de julho, o terceiro festival nacional de teatros de estudantes. Após o Congresso os estudantes exibiram-se em várias cidades brasileiras.

Energia nuclear

Foi instalado em Brasília a 18 do corrente o Terceiro Simpósio Inter-Americano sobre a aplicação pacífica da Energia Nuclear. Cento e cinquenta cientistas de todo o mundo participaram dos trabalhos que se estenderam a Petrópolis e Rio de Janeiro.

Exposição canina

A 24 de julho Brasília assistiu a uma exposição canina, promovida pelo Brasil Kennel Club. Duzentos e quarenta exemplares integraram a mostra, visitada por aficionados de todo o Brasil.

Supremo Tribunal Federal

Em nota oficial, o Ministro Barros Barreto, Presidente do Supremo Tribunal Federal, desmentiu, categoricamente, as notícias de que a mais alta Corte de Justiça do País deixaria de funcionar em Brasília. Diz a nota assinada pelo Presidente do S.T.F. que o Supremo, em Brasília, estava produzindo tanto quanto nas suas mais produtivas sessões no Rio de Janeiro.

ano IV - julho de 1960 - n.º 43
Companhia Urbanizadora da Nova Capital
do Brasil - Novacap (Criada pela lei n.º
2.874, de 19 de setembro de 1956).
Sede: Brasília. Escritório no Rio, Avenida
Almirante Barroso, 54, 18.º andar.

Atos da Diretoria

Ata da Centésima Octagésima Sexta Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dez dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Moacyr Gomes e Souza e com a presença dos Diretores, Doutores Guilherme Machado e Pery da Rocha França. Aberta a sessão às nove horas, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Em seguida, apreciando os processos em mesa, a Diretoria resolveu: 1) Encaminhar ao Conselho o pedido da Sorveteria Americana Ltda. para o arrendamento de um dos restaurantes de unidade de vizinhança, construídos pela Novacap. 2) Encaminhar ao Conselho, com as restrições que o Senhor Presidente exporá verbalmente, a proposta da Caixa Econômica Federal,

para construção de 5.000 (cinco mil) unidades residenciais, distribuídas nos vários setores e ainda a cessão, a preços especiais, de todos os lotes ainda não vendidos nos SCR e SCL da Zona Sul, 88 lotes do CSL na NO-01-02 e 52 lotes SCR-NORTE. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, às onze e trinta horas, da qual, para constar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Jayme de Assis Almeida, que servi como Secretário. Ass.) Moacyr Gomes e Souza, Guilherme Machado, Pery da Rocha França, Jayme de Assis Almeida.

Ata da Centésima Octagésima Sétima Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e três dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta, na sala da Di-

Diretoria:

Presidente:

Dr. Moacyr Gomes e Souza

Diretores:

Dr. Ernesto Silva

Dr. Guilherme Machado

Dr. Pery Rocha Faria

Conselho de Administração

Presidente:

Dr. Moacyr Gomes e Souza

Membros:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima

General Ernesto Dorneles

Dr. José Ludovico de Almeida

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins

Cel. Virgílio Távora

Conselho Fiscal

Membros:

Dr. Armando Lages

Dr. Herbert Moses

Dr. José Peixoto da Silveira

Dr. Themístocles Barcelos, suplente

Dr. Vicente Assunção, suplente.

retoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Moacyr Gomes e Souza e com a presença dos Diretores, Doutores Ernesto Silva, Guilherme Machado e Pery da Rocha França. Aberta a sessão às quinze horas e trinta minutos, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Em seguida, apreciando os processos em mesa, a Diretoria resolveu: 1) Sugerir ao Conselho, mediante novo exame da proposta da Caixa Econômica Federal para construção de cinco mil unidades residenciais, o seguinte: a) que a cessão seja limitada aos terrenos das Super-Quadras-Duplas 411/412 e 413/414, da zona sul (38 projeções); da primeira Super-Quadra-Dupla livre da zona norte (33 projeções); e 18 quadras de HPS-Norte, condicionada à prévia aquiescência da Fundação da Casa Popular, quanto às Super-Quadras-Duplas

411/412 e 413/414; b) que o preço de venda dos terrenos seja fixado em 10% do valor de venda das unidades residenciais, composto de duas parcelas, a primeira correspondente ao preço da tabela em vigor e a segunda em quantia igual à diferença apurada entre a primeira parcela e a que resultar da aplicação da percentagem fixada; c) que sejam reservadas e postas à disposição da Novacap, 30% das unidades residenciais construídas; d) que seja fixado em 8 (oito) meses o prazo para o término das obras; e) que os alojamentos de operários fora do canteiro das obras, sejam localizados e construídos com observância das normas e condições estabelecidas entre a Novacap e a Prefeitura. 2) Designar os Diretores, Doutores Ernesto Silva e Guilherme Machado para estudar e propor medidas administrativas necessárias ao Controle e Fiscalização de Bens e Rendas Patrimoniais da Novacap. 3) Encaminhar ao Departamento Imobiliário a comunicação do Senhor Mauro Marques, por inexistir dolo ou má fé, para indicação dos lotes que devam substituir os que foram vendidos em duplicata, devendo a solução final ser aprovada pela Diretoria. 4) Aprovar a proposta do Senhor Doutor Ernesto Silva para que ao Departamento do Pessoal e Material seja dada a designação de Departamento Administrativo, e o Serviço de Alojamento seja transformado em Divisão de Alojamento e Conservação, subordinado ao Departamento Administrativo. 5) Aprovar o reajustamento de preços solicitado pelos Serviços de Mecânica do Solo (Sermecesso) Ltda., nas bases do parecer do D.V.O.6). Propor ao Conselho, por se lhe afigurar de utilidade e de interesse histórico, a proposta da Geofoto S.A., para levantamento topográfico de área que inclui cerca de 1.000 (hum mil) m² da zona urbanizável de Brasília, interior à chamada Faixa Sanitária. 7) Encaminhar ao Conselho, opinando favoravelmente, a planta do Setor Acampamento de Sobradinho, enviada pelo DVO/DEP. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, às dezenove horas, da qual, para constar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Jayme de Assis Almeida, que servi como Secretário. Moacyr Gomes e Souza, Pery da Rocha França, Ernesto Silva, Guilherme Machado, Jayme de Assis Almeida.

Ata da Centésima Octagésima Oitava Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e nove dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta, às nove horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a Presidência do Doutor Moacyr Gomes e Souza e com a presença dos Diretores, Doutores Ernesto Silva, Guilherme Machado e Pery da Rocha França. Aberta a sessão a Diretoria resolveu encaminhar ao Conselho de Administração o pedido de autorização para efetuar operação de

crédito junto ao Banco do Brasil, no valor de Cr\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de cruzeiros), bem assim como a respectiva emissão de "Obrigações Brasília", no valor de Cr\$ 3.300.000.000,00 (três bilhões e trezentos milhões de cruzeiros), como garantia daquela operação, constituindo a parcela de Cr\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de cruzeiros) a garantia subsidiária de 10% (dez por cento). Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Jayme de Assis Almeida, que servi como Secretário. Ass.) Guilherme Machado, Pery da Rocha França, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Jayme de Assis Almeida.

Ata da Centésima Octagésima Nona Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos trinta dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Moacyr Gomes e Souza e com a presença dos Diretores, Doutores Guilherme Machado e Pery da Rocha França. Aberta a sessão às nove horas, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Em seguida, o Senhor Presidente submeteu à apreciação da Diretoria o Relatório da Comissão Julgadora designada pela Portaria n.º 061/B/60, para julgar as propostas referentes à Concorrência Administrativa para execução de Serviços de Terraplenagem Mecânica, Estabilização Granulométrica e Capa Asfáltica de Concreto Betuminoso a quente, em cada um dos trechos da Zona Norte do Plano Piloto de Brasília, o qual foi aprovado pela Diretoria. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, às nove e trinta horas, da qual, para constar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Jayme de Assis Almeida, que servi como Secretário. Ass.) Moacyr Gomes e Souza, Pery Da Rocha França, Guilherme Machado, Jayme de Assis Almeida.

Ata da Centésima Nonagésima Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dois dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Moacyr Gomes e Souza e com a presença dos Diretores, Doutores Guilherme Machado e Pery da Rocha França. Aberta a sessão às onze horas, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Apreciando os processos em mesa a Diretoria decidiu: 1) Mandar proceder, no prazo de 30 (trinta) dias, o Levantamento dos Bens Patrimoniais da Novacap; 2) Aprovar o relatório da concorrência administrativa para execução das placas de concreto na Pavimentação das Cabeceiras do Aeroporto In-

ternacional de Brasília, que indica, como firma vencedora, a Companhia Construtora Pedermeiras S. A.; 3) Aprovar o parecer da Comissão de Avaliação da residência ocupada por Dr. Jairo de Almeida, tendo em vista tratar-se ainda de funcionário Chefe de um Departamento da Novacap e aqui residindo desde novembro de 1956. Resolve ainda autorizar o pagamento em 5 (cinco) prestações. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, às 13 horas, da qual, para constar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Jayme de Assis Almeida, que servi como Secretário. Ass.) Moacyr Gomes e Souza, Guilherme Machado, Pery da Rocha França, Jayme de Assis Almeida.

Ata da Centésima Nonagésima primeira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos quatro dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Moacyr Gomes e Souza e com a presença dos Diretores, Doutores Ernesto Silva, Guilherme Machado e Pery da Rocha França. Aberta a sessão às quatro e trinta horas, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Em seguida, apreciando os processos em mesa, a Diretoria decidiu: 1) Não considerar o pedido da Sra. Maria de Lourdes Junqueira Edreira, para Arrendamento da Cantina anteriormente explorada pelas Pioneiras Sociais, por ter a Novacap necessidade do local para os seus serviços administrativos. 2) Encaminhar ao Conselho a proposta da Bransenge, para construção de 2 grupos, cada um constando de 3 conjuntos de 9 lojas cada. 3) Autorizar, a título precário, a manutenção do "Grande Bar Antártica" para a exploração do mesmo gênero de comércio estabelecido na época da mudança da Capital, até 21 de abril de 1961, satisfeitas as condições que serão previstas no contrato. 4) Encaminhar ao Conselho, com parecer favorável, a proposta da "Pibigás", para instalação de Central de Gás nos Anexos do Congresso Nacional. 5) Deferir o pedido do diplomata Itajuba de Almeida Rodrigues para prorrogação do prazo para construção em seu lote n.º 20 do QL 4/5 SHI/SUL. 6) Encaminhar ao Conselho o pedido do Dr. Oswaldo Maia Penido no sentido de Não Ser Feita a Cobrança das Chamadas Telefônicas, de Brasília para o Rio de Janeiro, feitas em grande número até agora, pelas representações dos diversos órgãos de imprensa aqui estabelecidos, em virtude de somente agora estar pronto o serviço de teletipo dos Correios e Telégrafos. 7) Autorizar a Manutenção da Taxa de 0,1% (um décimo por cento) sobre o total da importância apurada nos leilões de lotes a ser distribuída aos leiloeiros na forma proposta pelo Diretor Ernesto Silva. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, às dez e trinta horas, da qual, para constar, lavrei a presente

ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Jayme de Assis Almeida, que servi como Secretário. Ass.) Jayme de Assis Almeida, Moacyr Gomes e Souza, Guilherme Machado, Pery da Rocha França, Ernesto Silva.

Ata da Centésima Nonagésima Segunda Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos sete dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia sob a Presidência do Doutor Moacyr Gomes e Souza e com a presença dos Diretores, Doutores Ernesto Silva, Guilherme Machado e Pery da Rocha França. Aberta a sessão, às quinze e trinta horas, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Em seguida, apreciando os processos em mesa a Diretoria decidiu: 1) Autorizar o Reparo Imediato e Início de uma Pavimentação em Tratamento Superficial asfáltico, na Avenida Central, Núcleo Bandeirante; 2) Autorizar a construção de um prédio de madeira no Núcleo Bandeirante para Instalação de um Posto Médico e de Emergência. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão às dezessete horas, da qual, para constar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Jayme de Assis Almeida, que servi como Secretário. Ass.) Moacyr Gomes e Souza, Guilherme Machado, Pery da Rocha França, Ernesto Silva, Jayme de Assis Almeida.

Ata da Centésima Nonagésima terceira Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos treze dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Moacyr Gomes e Souza e com a presença dos Diretores, Doutores Guilherme Machado e Pery da Rocha França. Aberta a sessão às nove horas, lida e aprovada a ata da sessão anterior, a Diretoria resolveu: 1) Encaminhar ao Conselho, opinando pela aprovação, a proposta da Sociedade de Instalações Técnicas Ltda., para execução das instalações elétricas da Estação de Tratamento de Água de Brasília. 2) Deferir o pedido do Senhor Luiz Severiano Ribeiro Júnior, quanto a reserva do lote T-7 no Setor de Diversões Sul. No tocante aos demais lotes deixa de autorizar a venda nos termos em que é solicitada, tendo em vista as normas em vigor. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão às dez horas, da qual, para constar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Jayme de Assis Almeida, que servi como Secretário. Ass.) Moacyr Gomes e Souza, Guilherme Machado, Pery da Rocha França, Jayme de Assis Almeida.

À ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL - NOVACAP

De conformidade com o que dispõe o Artigo 29 da Lei n.º 2.874, de 19-9-1956 e tendo em vista o Artigo 99 da Lei de Sociedades Anônimas, cumpre-nos submeter ao exome e à consideração dessa egrégia Assembléia o balanço das contas da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP - referente as suas atividades em 1959, bem como as operações financeiras realizadas no mesmo exercício.

Neste terceiro ano de sua existência, teve esta Sociedade de desdobrar-se em esforços contínuos, empenhando-se com ânimo resolutivo na urgente tarefa de levar a bom termo a missão que lhe foi confiada por lei: a construção da Nova Capital do País.

Devemos ressaltar nesta oportunidade a eficiente e patriótica colaboração recebida dos altos dirigentes da Novacap, Diretores, Membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, Chefes de Departamento e demais servidores, bem como dos fornecedores, firmas construtoras e de todos aqueles que se fixaram neste planalto, animados dos mesmos propósitos de contribuirem com uma parcela de seu esforço para o êxito do empreendimento. Do gigantesco trabalho aqui realizado nestes três anos de lutas, surge hoje, Brasília, já em condições que asseguram a transferência da sede do Governo no próximo dia 21, conforme determinação legal.

Dentre as obras realizadas durante o ano de 1959, destacam-se, como principais, as seguintes:

OBRAS E SERVIÇOS

- 1) - **Palácio do Planalto**: - Obra iniciada em 1958, quando foram executados os serviços de terraplanagem, fundações, concretagem de blocos e baldrames. Durante o ano de 1959 teve sua estrutura concluída e iniciadas as obras de acabamento, já agora em fase de conclusão.
- 2) - **Supremo Tribunal Federal**: - Obra iniciada em 10-7-58 e concluída em dezembro de 1959, exceto acabamento, que foi concluído no primeiro trimestre do corrente ano.
- 3) - **Congresso Nacional**: - Iniciado o estaqueamento em 4-1-58 e a estrutura em junho do mesmo ano. Construção concluída em dezembro de 1959, salvo arremates finais, que se ultimam no corrente ano. A construção abrange uma área de 31.864m2.
- 4) - **Anexos do Congresso Nacional**: - Teve em 1959 concluída a montagem da estrutura metálica. Durante o citado ano foram executadas tôdas as suas obras em concreto armado, bem como os serviços de alvenaria, caixilharia, instalações elétricas, hidráulicas e especiais e cobertura.

- 5) - **Edifícios Ministeriais**: - Iniciada a montagem das estruturas metálicas em julho de 1958, foi este serviço concluído em 1959. Já em dezembro do mesmo ano, dos onde blocos contavam-se dois concluídos, exceto obras de acabamento, encontrando-se os demais com as respectivas obras complementares e de acabamento em fase adiantada para conclusão no primeiro trimestre do corrente ano.
 - 6) - **Catedral de Brasília**: - Obra executada por administração direta da Novacap, com donativos de particulares, construção iniciada aos 12 de setembro de 1959. Em dezembro do mesmo ano apresentava concluídas as fundações e parte da infra-estrutura, prevendo-se a conclusão da super-estrutura para o primeiro trimestre do corrente ano.
 - 7) - **Imprensa Oficial**: - Obra iniciada em agosto de 1959, apresentava em dezembro do mesmo ano a sua estrutura parcialmente concluída. Estará em condições de funcionamento, a partir de 21 do corrente mês.
 - 8) - **Escola Parque**: - Obra iniciada e concluída no exercício de 1959, inclusive o anexo destinado a Auditório.
 - 9) - **Departamento de Assistência Médica**: - Obra iniciada e concluída em 1959, já em pleno funcionamento a partir do início do corrente ano, ocupada pelos Serviços Médicos da Novacap.
 - 10) - **Hospital Distrital**: - Teve sua construção iniciada em princípios de 1959. Já em dezembro apresentava concluída toda a estrutura, com alvenaria e acabamento em fase adiantada. Em 21 de abril de 1960, estará em condições de funcionar com a utilização de pelo menos 30% de leitos.
 - 11) - **Anexos do Hotel de Turismo**: - Iniciada em fins de dezembro a construção de quatro blocos de apartamentos. Estrutura concluída e alvenaria em andamento nos fins do mesmo ano. Utilização prevista para a fase de transferência da Capital. A fim de atender aos seus servidores e operários, localizando estes, de preferência, nas proximidades das obras, teve a Novacap de construir no decorrer de 1959, inúmeros outros acampamentos e casas provisórias. O total dos alojamentos se eleva a 203, sendo que o número de casas atinge a 556, com uma área construída de 92.988m2 e capacidade para abrigar cerca de 20.000 pessoas.
- Os números abaixo transcritos indicam, embora aproximadamente, o vulto das atividades desenvolvidas em 1959 sob a fiscalização do Departamento de Edificações.
- | | |
|---|---------------|
| Área coberta de obras definitivas | 94.074,73 m2 |
| Área de construção de obras definitivas | 267.046,81 m2 |
| Volume de Concreto | 96.087,20 m3 |
| Volume de areia | 80.732,80 m3 |

Volume de brita	99.954.50 m ³
Cimento	980.124 Sacos
Aço 37-CA, 50 CA e Torstahl, em tubulões-redondo	8.419.863 Kgs
Estrutura Metálica Montada	9.509.727 Tons

As obras de urbanização da cidade, que compreendem a execução dos serviços, tipicamente, de utilidade pública experimentaram também apreciável progresso em seu desenvolvimento.

Sob a supervisão do Departamento de Viação e Obras, foram construídas 108 pontes e passagens com o comprimento total de 3.760ms e uma área de 46.710m², equivalente a 4.671 metros de pontes rodoviárias.

A área pavimentada das vias de acesso interno (ruas e avenidas, etc.) se elevou em 1959 a 3.124.639m² para o qual foram empregados 1.554.798m² de bases.

Em referência aos serviços de força e luz, cumpre assinalar que foram executados os seguintes trabalhos:

Rêde-aréa construída	83.000 ms
Rêde de dutos subterrâneos construídos	370.000 ms
Transformadores instalados.96/c	37.000 KVA
Grupos Geradores em funcionamento 19c	3.000 KVA
Usinas Elétrica para fornecimento de energia a cidade:	
Cachoeira Dourada	20.500 HP.
Saia Velha	500 HP.
Gama	25 HP.

Com a colaboração da Novacap está sendo ampliado o potencial elétrico de Cachoeira Dourada, encontrando-se igualmente em fase de construção a usina do Paranoá, com uma capacidade inicial de 18.000 HP e que deverá estar concluída em dezembro de 1960.

Relativamente ao Serviço de Água e Esgotos transcrevemos, para apreciação dos trabalhos executados, os seguintes elementos:

Rêde de água construída	178.674 ms.
Rêde de esgotos construídos	47.191 ms.
Rêde de água pluviais construída	103.873 ms.
Adutora de Ø = 1,00 m	9.000 ms.
Dois reservatórios com a capacidade de	60.000.000 lts
	p/dia
Usina de tratamento de água com capacidade de	120.000.000 lts
	p/dia
Usina de tratamento de esgoto em construção:	
Usina elevatória do Torto com capacidade de	121.000.000 lts
	p/dia

Igualmente, os serviços da rêde urbana de telefone e de ligação interurbana encontram-se em fase de conclusão e assim se discriminam:

Rêde aérea construída	120.000 ms.
Rêde de dutos subterrâneos construídos	224.000 ms.

Estação Telefônica - Sul - 1.^a etapa 12.000 telefones e 5.000 linhas.

Serviço interurbano de ondas curtas s/12 canais, Serviço interurbano em micro-ondas com 60 canais, na 1.^a etapa e 132 na etapa final, ligando Brasília Uberlândia, Araguari, Uberaba, Araxá, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Rio, Anápolis e Goiânia. Com o equipamento em ondas curtas (12 canais) serão estabelecidos circuitos diretos da Nova Capital com Recife, Salvador e Pôrto Alegre por meio de rádio-enlace.

Durante o ano de 1959, tiveram prosseguimento normal as obras de ligação ferroviária de Brasília a Pirapora e Pires do Rio, de conformidade com o convênio firmado com o Departamento Nacional de Estradas de Ferro.

No trecho Pirapora-Rio do Sono, os serviços de terraplanagem medidos totalizaram 957.068.109m³. A estimativa de volume de terraplanagem, ainda necessária para colocar o trecho em condições de receber trilhos é de 670.000m³.

No trecho Brasília-Surubi o volume escavado foi de 8.866.147m³, faltando para a conclusão da terraplanagem cerca de 1.000.000m³.

Na linha Surubi-Colômbia a terraplanagem realizada mediu 6.033.855.860m³. Os gastos totais com estas obras se elevaram a Cr\$ 1.271.102.520,20.

Até 31-12-59, a Novacap havia recebido do DNEF, por contas destes gastos, a importância de Cr\$ 1.056.750.000,00, restando pois uma diferença a receber de Cr\$ 214.352.520,20.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

O plano educacional de Brasília, nasceu de entendimentos mantidos entre o Ministério de Educação e Cultura e a Novacap, visando os seguintes objetivos:

A) - Distribuição equitativa e equidistante das escolas no Plano-Piloto de Brasília, de maneira que a criança percorra o menor trajeto possível para atingir sua escola.

B) - Oferecer possibilidade e oportunidade a tôdas as crianças e adolescentes.

C) - Romper a rotina do sistema educacional brasileiro elaborando um novo plano que proporcione à criança e ao adolescente uma educação integral.

D) - Conceder ao ensino particular amplos poderes com fixação de áreas, destinadas a construção de internatos e externatos.

O plano já organizado prevê a construção das seguintes unidades:

a) - Uma Escola Classe e um Jardim de Infância para cada grupo proporcional de 2.500 a 3.000 habitantes.

b) - Uma Escola Parque para cada grupo proporcional de 15.000 habitantes.

c) - Um Centro de Educação Média, composto de Ginásio, Colégio Escola Comercial, Escola Industrial, Centro de Cultura e Centro Esportivo, para cada grupo proporcional de 45.000 a 50.000 habitantes.

Dando execução a este plano, a Novacap construiu em 1959, as seguintes unidades escolares:

a) - Jardim de Infância no Plano-Piloto com capacidade de 200 alunos.

b) - Escola-Classe com capacidade para 480 alunos.

c) - Escola-Parque com capacidade para 1920 alunos.

d) - Grupo Escolar em Taguatinga (560 alunos).

e) - Grupo Escolar Papuda (120 alunos).

f) - Escola Profissional de Taguatinga.

g) - Centro de Educação Média no Plano-Piloto, com capacidade para 2.700 alunos.

Existem ainda 12 escolas e dois jardins de Infância, organizados e mantidos pela Novacap para atender a população escolar na fase de transição.

A assistência médica a indigentes é proporcionada pela Novacap, por intermédio dos seus ambulatórios, que atendem diretamente ou por solicitação das Pioneiras Sociais e todos que necessitam de socorros médicos.

O Departamento de Saúde exerce suas atribuições através da Divisão de Assistência Médica e Divisão de Higiene e Profilaxia, trabalhando em colaboração com o Serviço Nacional de Lepre, Departamento Nacional de Endemias Rurais e Serviço Nacional de Tuberculose.

A ação do Departamento se faz sentir através da vacinação (anti-variólica, anti-tífica-paratífica, salk, triplice) feita em sua sede e por intermédio de postos assistenciais em número de 5 (cinco). Estende ainda sua ação, no campo do saneamento, aos acampamentos, canteiros de obras, cidades satélites, etc., orientando e fiscalizando o serviço de fossas e despejos, recolhimento de lixo e extinção de focos de mosquitos.

As suas atividades em 1959, assim se expressam numericamente:

Vacinados contra tifo, paratifo e variola	67.697
Vacinados contra difteria, tétano e conqueluche (Vacina Triplice)	1.340
	618
Vacinados contra poliomelite (Salk)	14.309
Doentes atendidos na sede	19.009
Doentes atendidos no Ambulatório Tamboril	3.180
Doentes atendidos no Ambulatório Metropolitano	1.537
Doentes atendidos no Pôsto de Puericultura	511
Doentes atendidos no Pôsto de Doenças Venéreas	108.201
Total	

O Serviço Nacional de Tuberculose em seu Ambulatório realizou os seguintes trabalhos:

Abreugrafia	34.228
Calmetização (B.C.G.)	32.745
O Serviço Nacional da Lepre em seu Ambulatório realizou os seguintes trabalhos:	
Exames clínicos	6.332
Calmetização (B.C.G.)	11.884

O Departamento de Saúde no ano de 1959, forneceu 8.000 cartelas de saúde.

FOMENTO À PRODUÇÃO

Foram desenvolvidos pelo Departamento competente da Novacap os seguintes projetos e estudos referentes a loteamentos rurais:

- 1) - Núcleo Rural de TAGUATINGA, composto de 55 granjas.
- 2) - Núcleo Rural do SOBRADINHO, constituído por 83 lotes rurais.
- 3) - Núcleo Rural do MONJOLO, com 20 granjas.

O sentido que tem norteado até agora os projetos de loteamento rurais é o de possibilitar a imediata ocupação da terra pelo produtor, facilitando tanto quanto possível o desenvolvimento de suas atividades agrícolas.

Nestas condições, o D.E.P.A., situou todos os Núcleos Rurais até agora projetados, à margem de córregos, a fim de dotar o lote rural da imprescindível, serventia da água, elemento tão necessário ao rápido estabelecimento das explorações horti-granjeiras, do ocupante ou do arrendatário da terra.

Foram projetados, até a presente data, Núcleos Rurais constituídos de lotes de tamanho médio 25 a 50 ha) o mínimo exigido para suportar, com resultado econômico, a implantação de uma atividade horti-pomiculosa intensiva, associada com a criação de pequenos animais domésticos.

Através desta política, pretendemos armar a iniciativa particular com os elementos básicos para a finalidade a que se destina no setor de abastecimento de Brasília, no suprimento de produtos pouco encontrados na região, tais como: frutas, legumes e hortaliças, aves e ovos.

As áreas destinadas à criação de gado leiteiro foram deslocadas para regiões mais distantes da zona urbana, como é o caso dos primeiros lotes demarcados na Região da Guariroba, com áreas maiores, variando entre 70 e 100 hectares.

O conjunto de um loteamento Rural do tipo que atualmente está sendo projetado, permite o desenvolvimento de programa de assistência técnica oficial, para servir a uma coletividade de propriedades, assegurando unidade de providências e maior facilidade de atendimento das pretensões.

Estão, igualmente, sendo intensificadas as atividades agro-pecuárias das Granjas Rurais e Sítios que já fornecem ao mercado os diferentes produtos de sua especialidade. Encontram-se, também em funcionamento normal as fábricas de rações balanceadas. O setor competente da Novacap não tem descuidado dos trabalhos de reflorestamento e das providências iniciais para o ajardinamento das diversas praças do Plano-Piloto (formação de canteiros, plantio de gramas, arborização, etc.).

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Durante o exercício de 1959, os recursos obtidos pela Novacap para o prosseguimento das obras provieram das seguintes fontes principais:

- 1) - Da venda de terrenos (recursos normais).
- 2) - De operações realizadas no País e no estrangeiro (recursos extraordinários).

Durante o ano foram vendidos 10.281 lotes pelo preço global de Cr\$ 3.185.435.921,60, com a seguinte distribuição mensal:

Em Janeiro	90.746.002,00
Fevereiro	91.794.092,40
Março	101.746.000,00
Abril	114.202.000,00
Maiço	131.900.016,00
Junho	238.485.018,00
Julho	299.937.109,20
Agosto	305.710.748,00
Setembro	389.926.000,00
Outubro	670.782.000,00
Novembro	371.802.936,00
Dezembro	378.404.000,00
Total	Cr\$ 3.185.435.921,60

Adicionadas as vendas do ano de 1958, bem como as realizadas no 1.º trimestre do corrente exercício, o total das vendas se eleva a Cr\$ 5.013.154.660,90 o que demonstra o interesse comercial que vem despertando em todo o país, a aquisição de terrenos em Brasília.

Como estas transações se efetivam, quase que em sua totalidade, a prazo, conforme resolução do Conselho de Administração os

recursos realmente recolhidos aos cofres da Novacap foram os seguintes em 1959:

Em dinheiro	831.195.474,20
Em Obrigações Brasília	50.046.000,00
Em Ágios Obrigações Brasília	4.991.100,00
Em juros "Obrigações Brasília"	2.983.251,80
Total	Cr\$ 889.215.926,00

Releva observar a excepcional valorização que tem alcançado os lotes já colocados à venda, conforme demonstram negócios realizados entre terceiros e o leilão, levado a efeito recentemente nos escritórios da Novacap, em que foram arrematados por preço médio de Cr\$ 1.840.000,00 terrenos que anteriormente eram vendidos a 250 ou 300 mil cruzeiros.

Estamos firmemente convencidos de que estas operações imobiliárias assegurarão à Novacap os recursos necessários ao reembolso dos empréstimos, que a título de antecipação de receita, vem obtendo dos estabelecimentos bancários do País e do Estrangeiro.

Devidamente autorizado pelo Conselho de Administração a Novacap obteve do Banco do Brasil, no decorrer de 1959, três adiantamentos, que totalizaram a importância de Cr\$ 5.500.000.000,00 (Cinco bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros), garantidas com a caução de Obrigações "Brasília", conforme a seguinte demonstração:

VALOR DA OPERAÇÃO	OBRIGAÇÕES CAUCINADAS	RESOLUÇÃO DATA
Cr\$ 2.500.000.000,00	2.650.000.000,00	Ata n.º 91 - 1-7-59
Cr\$ 1.500.000.000,00	1.500.000.000,00	" n.º 101 18-9-59
Cr\$ 1.500.000.000,00	1.650.000.000,00	" n.º 108 14-11-59
Total Cr\$ 5.500.000.000,00	5.800.000.000,00	

Além destes recursos foi utilizado em 1959, o crédito de Cr\$ 2.600.000.000,00, obtido em fins do exercício de 1958.

Com o The First National City Bank of New York-USA foi realizada uma operação de "SWAP", no valor de US\$5.000.000,00 que proporcionou recursos no montante de Cr\$ 600.000.000,00. O prazo para resgate deste compromisso foi fixado em 2 anos, sendo a taxa de juros de 6,5% ao ano.

Ainda em 1959, concluíram-se os seguintes contratos para aquisição no exterior, de equipamentos destinados as obras de Brasília.

Siemens - Schuckertwerke A. G. - Alemanha

Data do contrato: 6 de janeiro de 1959

Valor: DM 2.800.315,00 ou Cr\$ - 66.674.166,00

Prazo: 5 anos

Juros: 6% ao ano

Objetivo do crédito: aquisição de equipamentos para a construção da Usina Hidrelétrica do Rio Paranoá, em Brasília.

Parson ad Crosland Ltd. - Inglaterra

Data do contrato: 12 de janeiro de 1959

Valor: £ 163.038-00-00 ou Cr\$ - 45.650.640,00

Prazo: 5 anos

Juros: 6% ao ano

Objetivo do crédito: aquisição de equipamentos destinados à instalação depuradora das águas de esgotos de Brasília.

Siemens & Halske Aktiengesellschaft - Alemanha

Data do contrato: - 6 de fevereiro de 1959

Valor: DM 1.576.722,00 ou Cr\$ - 37.541.000,00

Prazo: 7 anos

Juros: 6% ao ano

Objetivo do crédito: aquisição de equipamentos destinados à instalação do serviço de rádio-comunicações de Brasília.

Rádio Corporation of America/RCA Victor Rádio S/A - USA

Data do contrato: 20-8-59 e 11-9-59

Valor: US\$584.710,00 ou Cr\$ - 58.471.000,00

Prazo: 7 anos e 6 meses

Juros: 6% ao ano, trimestrais

Objetivo do crédito: aquisição de equipamentos necessários ao estabelecimento de um sistema de tele-comunicações por meio de ondas curtas entre Brasília e o Rio de Janeiro.

Rádio Corporations of America - USA

Data do contrato: 20-8-59 e 11-9-59
Valor: US\$ Can. 931.710,00 ou Cr\$ - 96.350.570,00
Prazo: 7 anos e 6 meses
Juros: 6% ao ano trimestrais

Objetivo do crédito: aquisição de equipamentos necessários ao estabelecimento de um sistema de tele-comunicações por meio de ondas curtas entre Brasília e o Rio de Janeiro.

Anderson S/S - Comércio e Indústria - Rio de Janeiro

Acha-se em fase de demarches junto à SUMOC para obtenção de registro do financiamento oferecido à NOVACAP cujo contrato tem as seguintes características:

Data: 30 de novembro de 1959
Valor: Dan. Kr. 4.720.000,00 ou Cr\$ - 68.335.085,00
Prazo: 5 anos
Juros: 7% ao ano

Objetivo: aquisição, na Dinamarca, Suécia, da empresa DANO INGENIRFORRETNING & MARKINFABRIK, de equipamentos destinados à instalação de uma usina de tratamento de lixo, em Brasília.

Telefonaktiebolaget L. M. Ericsson - Suécia

Data do contrato: 8 de dezembro de 1959
Valor: Sw. Kr. 3.742.564,00 ou Cr\$ - 72.389.980,00
Prazo: 6 anos e 6 meses
Juros: 8% ao ano

Objetivo do crédito: aquisição de equipamentos destinados ao sistema de tele-comunicações e sua instalação em Brasília e Rio de Janeiro com estações intermediárias. Estes financiamentos tiveram a garantia do Tesouro Nacional, nos termos do item "c" do Artigo 11, da Lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956.

Compromissos da Novacap no Exterior

Todos os compromissos assumidos pela Novacap, no exterior, acham-se rigorosamente em dia, e as importações se processam em ritmo acelerado, como exigem as obras da Nova Capital. Desta maneira, tramitam em fase de conclusão, as negociações com a empresa GENERAL ELECTRIC S/A - USA - para a importação financiada de equipamentos destinados ao abastecimento de energia elétrica e sua distribuição em Brasília, no valor de US\$ - 3.008.071,10 ou Cr\$ - 300.807.110,00; com a empresa GENERAL MOTORS INCORPORATED - USA -, para a importação financiada em 5 (cinco) anos de 1 grupo gerador de 4.200 KW destinado à iluminação elétrica de Brasília, no valor de US\$ 428.240 ou Cr\$ - 42.824.000,00. Em 1959 a Novacap efetuou os seguintes pagamentos constantes do quadro abaixo financiadores estrangeiros decorrentes dos contratos assinados com os mesmos:

DATA		VALOR	
23 Jan	A Takahashi & Co. Ltd. ... £	22.322-03-06	
23 Jan	E. Rasmussen Dan. Kr	642.948,00	
24 Fev	Ab. Svenska Metallverken .. Sw. Kr	384.219,25	
31 Mar	Idem, idem, Sw. Kr	384.219,25	
31 Mar	E. Rasmussen Dan. Kr	642.948,00	
9 Jun	Idem, idem, Dan. Kr	642.948,00	
9 Jun	Ab. Svenska Metallverken .. Sw. Kr	2.405,06	
10 Jun	A. Takahashi & Co. Ltd. ... £	14.857.12-00	
15 Jul	Emile Dégremont US \$	36.000,00	
15 Jul	Idem, idem, US \$	3.906,00	
10 Set	Ab. Svenska Metallverken ... Sw. Kr	144.082,10	
15 Set	Bucyrus-Eric Company (1) .. US \$	51.061,25	
30 Set	Gardner Denver (1) US \$	30.558,00	
20 Out	Allis Chalmers Int. Co. US \$	32.590,40	
20 Out	Idem, idem, US \$	14.665,80	

J U R O S

20 Abr	Allis Chalmers Int. Co.	US \$	1.765,31
1 Mai	Export & Import Bank	US \$	249.846,03
15 Jul	Emile Dégremont	US \$	6.000,00
15 Jul	Emile Dégremont	US \$	744,00
19 Jul	Allis Chalmers Int. Co.	US \$	566,24
10 Set	Ab. Svenska Metallverken ...	US \$	40.343,01
15 Set	Bucyrus Company (Erie)	US \$	3.318,98
30 Set	Gardner Denver	US \$	1.986,30
20 Out	Allis Chalmers Int. Co.	US \$	5.295,94
1 Nov	Export & Import Bank	US \$	275.934,27

O movimento global da receita e despesa da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, se expressa em 31-12-59, pelas seguintes cifras:

RECEITA:

Recursos que vieram de 1958	Cr\$	360.723.696,00
Recursos do exercício de 1959	Cr\$	16.114.692.156,90
Soma	Cr\$	16.475.415.852,90

DESPESA:

Despesas pagas durante o ano	Cr\$	14.263.353.108,20
Saldo que passa para 1960	Cr\$	2.212.062.744,70

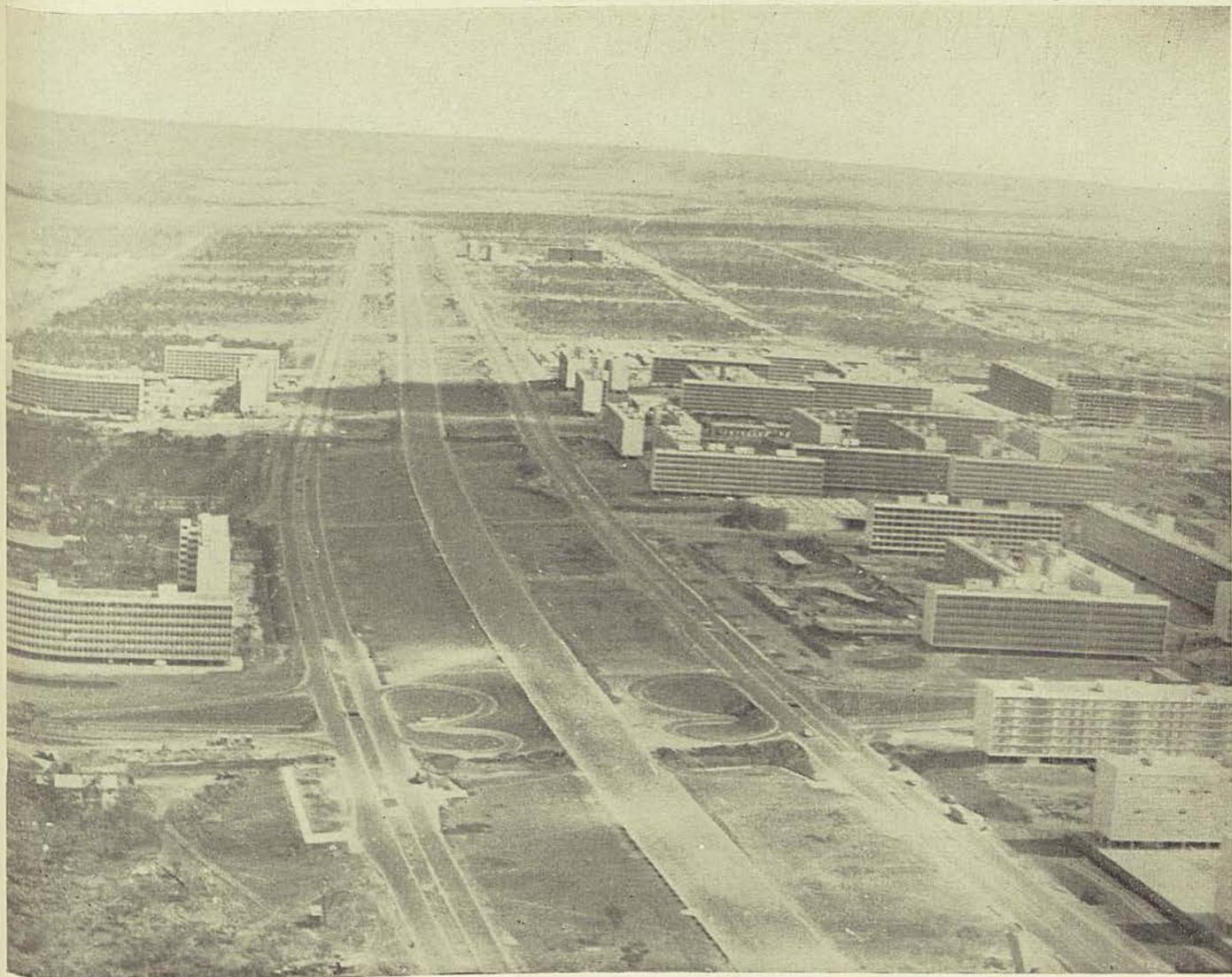
Estas cifras se encontram devidamente analisadas nos quadros ilustrativos, que acompanham o balanço.

Igualmente, o custo das obras, os investimentos realizados, os diferentes tipos de despesas estão demonstradas, com precisão e claresa, no presente documento, que ora temos a honra de submeter ao exame da Assembléia Geral Ordinária da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Brasília, 6 de abril de 1960 - Israel Pinheiro da Silva - Presidente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

No dia três (3) de abril de mil novecentos e sessenta, nos critérios da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, em Brasília, reuniram-se os Conselheiros infra-assinados e examinaram as seguintes peças relativas ao exercício de mil novecentos e cinquenta e nove (1959): Balanço Financeiro - Balanço Patrimonial e documentação respectiva - Comparando as peças referidas com os balancetes dos quatro trimestres de mil novecentos e cinquenta e nove (1959) já examinados conforme atas respectivas, verificaram os Conselheiros o acerto do Balanço acima referido (Balanço Geral de 1959) e que mereceu a aprovação dos mesmos. Quanto a parte financeira verificaram os seguintes dados: a) - Recursos do Exercício - 1) - Saldos do exercício de mil novecentos e cinquenta e oito (1958) - Cr\$ - 360.723.696,00 (Trezentos e sessenta milhões setecentos e vinte e três mil, seiscentos e noventa e seis cruzeiros) mais 2) - Receita - Cr\$ 16.114.692.156,90 (Dezesseis bilhões, cento e quatorze milhões, seiscentos e noventa e dois mil, cento e cinquenta e seis cruzeiros e noventa centavos) - Soma Cr\$ 16.475.415.852,90 (Dezesseis bilhões, quatrocentos e setenta e cinco milhões, quatrocentos e quinze mil, oitocentos e cinquenta e dois cruzeiros e noventa centavos) b) - Despesas - 1) - Despesas - Cr\$ 14.263.353.108,20 (Quatorze bilhões, duzentos e sessenta e três milhões, trezentos e cinquenta e três mil, cento e oito cruzeiros e vinte centavos) 2) - Saldos que passam para o exercício de mil novecentos e sessenta - Cr\$ 2.212.062.744,70 (Dois bilhões, duzentos e doze milhões, sessenta e dois mil, setecentos e quarenta e quatro cruzeiros e setenta centavos) - Soma Cr\$ 16.475.415.852,90 (Dezesseis bilhões, quatrocentos e setenta e cinco milhões, quatrocentos e quinze mil, oitocentos e cinquenta e dois cruzeiros e noventa centavos). Opinam pois, os Conselheiros pela aprovação dos Balanços, relativos ao ano de mil novecentos e cinquenta e nove (1959). Ao encerramento dos trabalhos relativos ao exercício de mil novecentos e cinquenta e nove (1959), o Conselho Fiscal decide prestar merecida homenagem a todos quanto deram sua colaboração na construção de Brasília - hoje uma esplêndida realidade - do humilde valeroso candango, a infatigável Administração da Novacap, Brasília, 3 de abril de 1960. (Ass.) - Posé Peixoto da Silveira - Armando Lages, Vicente Assumpção e Herbert Moses.



Vista aérea de Brasília, vendo-se perfeitamente os trevos.

Senado Federal



SEN00170613